

RESUMO EXPANDIDO

AUSTERIDADE E NEOLIBERALISMO NO GOVERNO TEMER

Aristóteles de Almeida Silva
UnB/IFB – aristoteles@hotmail.com.br

1. Introdução

O governo Temer (2016 – 2018) marcou o início de uma nova onda de reformas neoliberais no Brasil. As finanças públicas foram colocadas no centro desse processo, evidenciado tanto pelo motivo do impeachment ilegítimo de Dilma Rousseff em agosto de 2016 (QUEIROZ, 2021), quanto pela Emenda Constitucional 95, introduzida no primeiro ano do governo Temer (2016 – 2018). De forma semelhante ao que ocorreu na periferia da zona do euro a partir de 2010, onde países foram pressionados a adotar políticas de austeridade sob influência de credores internacionais, (BLYTH, 2013; VAROUFAKIS, 2019), o Brasil enfrentou uma demanda por austeridade, embora aqui sem a presença direta de instituições como o FMI (Fundo Monetário Internacional) ou o Banco Mundial. Como Streeck descreve, essa pressão parte do “povo do mercado,” que busca salvaguardar a riqueza financeira em detrimento das necessidades do “povo do Estado” (STREECK, 2017, 2018).

No Brasil, políticas de austeridade já haviam sido introduzidas durante a crise da dívida externa nas décadas de 1980 e início de 1990, então como imposição de credores para renegociar empréstimos que garantiriam a solvência nacional (CARNEIRO, 2002; SALLUM JR, 2015). Essa primeira onda de reformas também se deu sob o espectro do “Consenso de Washington,” orientando o país rumo à privatização de estatais, abertura comercial e financeira e outras transformações que redirecionaram a economia para uma nova fase do capitalismo (SAAD FILHO; MORAIS, 2018). Essas mudanças afetaram profundamente a estrutura socioeconômica do país, redefinindo seu modelo de desenvolvimento.

A crise de 2008, contudo, parecia oferecer uma oportunidade para uma reconfiguração do capitalismo brasileiro, com possibilidades de maior regulação e até de uma nova forma de desenvolvimentismo (SADER, 2013). Contudo, no primeiro mandato de Rousseff (2011–2014), a resiliência das instituições neoliberais (MADARIAGA, 2020) se revelou. As instituições econômicas, sociais e políticas associadas a essa forma de capitalismo não foram superadas, nem no plano interno, nem no externo. A política fiscal que poderia ter sido utilizada para impulsionar uma nova política industrial foi colocada em xeque, e a eclosão de uma crise

econômica, fiscal e política fez com que Rousseff optasse começar o segundo mandato dela com um choque de austeridade (BRUNO, 2021; MELLO; ROSSI, 2017). Diferentemente da década de 1980, em que a pressão dos credores externos era determinante, a austeridade atual no Brasil emerge internamente, sem intervenção direta de órgãos internacionais.

Esta pesquisa busca explorar como a austeridade se consolidou como resposta à crise e expõe a hegemonia de uma fração da coalizão que se formou para sustentar o governo Temer. Com base na análise da Escola de Bocconi, liderada pelo economista Alberto Alesina (HELGADÓTTIR, 2016), investigo como essa abordagem influenciou a condução das políticas de austeridade, não apenas economicamente, mas em termos de sua contribuição para a estabilidade capitalista.

A análise também considera a perspectiva de Clara Mattei sobre a austeridade como ferramenta de restauração da ordem capitalista (MATTEI, 2022), adotando a luta de classes como lente para avaliar essa última onda de reformas neoliberais. Com isso, o objetivo desta pesquisa é analisar o programa “Uma ponte para o futuro” do PMDB, que fundamentou as ações do governo Temer, interpretando como esse documento expressa e galvaniza interesses de diversas frações da classe capitalista – do capital produtivo ao financeiro – e consolidando a austeridade como elemento central da política econômica recente no Brasil.

Logo, a pesquisa visa analisar programa do PMDB intitulado “Uma ponte para o futuro”, lançado em 2015 e que foi adotado *ipsis litteris* pelo governo Temer quando esse assume a presidência. O documento aponta que o desajuste das contas públicas se deve fundamentalmente o Brasil “viver acima de suas condições” (MATTEI, 2022) sem nada falar sobre as contradições estruturais da economia brasileira que precocemente se tornou financeirizada (BRUNO, 2022).

2. Metodologia

A pesquisa adotará uma abordagem metodológica combinando análise de discurso (MAZIÈRE, 2007) e análise de conteúdo (SAMPAIO; LYCARIÃO, 2021) para examinar o programa “Uma ponte para o futuro” do PMDB. O objetivo é explorar os pressupostos, ideias e implicações contidas no diagnóstico e no prognóstico apresentados no documento, identificando como eles se aproximam dos pressupostos sobre austeridade fiscal investigados por Mattei. Essa análise será complementada por uma entrevista realizada em 2024 com uma

A análise do programa “Uma ponte para o futuro” evidencia como o governo Temer utilizou a crise fiscal para justificar uma série de reformas neoliberais, orientadas pela contenção de gastos sociais e pela flexibilização das normas constitucionais. Esse diagnóstico de austeridade, fortemente influenciado por interesses financeiros e empresariais, propõe uma resposta à crise que prioriza o capital em detrimento do bem-estar social, alinhando-se ao histórico de políticas de austeridade adotadas em momentos críticos da economia brasileira. Ao concentrar-se exclusivamente no ajuste fiscal, o programa omite discussões sobre a dívida pública e as desonerações ao empresariado, revelando um viés classista nas soluções propostas. Assim, esta pesquisa contribui para o debate sobre a resiliência e a renovação do neoliberalismo no Brasil, ao apontar como reformas fiscais podem refletir e reforçar desigualdades estruturais.

5. Referências

- BLYTH, M. **Austeridade: a história de uma ideia perigosa**. Lisboa: Quetzal, 2013.
- BRUNO, M. Os governos Dilma Rousseff: da “Nova Matriz Econômica” ao golpe de 2016. Em: ARAUJO, V. L. DE; MATTOS, F. A. M. DE (Eds.). **A economia brasileira de Getúlio a Dilma: novas interpretações**. São Paulo: Hucitec, 2021. p. 517–535.
- BRUNO, M. A. P. A Financeirização como limite estrutural ao desenvolvimento brasileiro: fundamentos teóricos, indicadores e prognósticos. Em: **Dominância financeira e privatização das finanças públicas no Brasil**. Brasília: Fonacate, 2022. p. 38–76.
- CARNEIRO, R. **Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX**. São Paulo: Editora UNESP; UNICAMP, Instituto de Economia, 2002.
- FUNDAÇÃO ULYSSES GUIMARÃES. **Uma ponte para o futuro**. Brasília: Fundação Ulysses Guimarães, 25 out. 2015. Disponível em: <<https://www.fundacaoulysses.org.br/wp-content/uploads/2016/11/UMA-PONTE-PARA-O-FUTURO.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2020.
- GOULARTI, J. G. A trajetória da política fiscal de desoneração tributária no Brasil (1966–2016). Em: FAGNANI, E. (Ed.). **A reforma tributária necessária: diagnóstico e premissas**. Brasília; São Paulo: Anfip; Fenafisco; Plataforma Política Social, 2018. p. 687–704.
- HELGADÓTTIR, O. The Bocconi boys go to Brussels: Italian economic ideas, professional networks and European austerity. **Journal of European Public Policy**, v. 23, n. 3, p. 392–409, 15 mar. 2016.
- MADARIAGA, A. **Neoliberal resilience: lessons in democracy and development from Latin America and Eastern Europe**. Princeton: Princeton University Press, 2020.
- MATTEI, C. E. **The capital order: how economists invented austerity and paved the way to fascism**. Chicago: University of Chicago Press, 2022.
- MAZIÈRE, F. **A análise do discurso: história e práticas**. São Paulo: Parábola, 2007.
- MELLO, G.; ROSSI, P. Choque recessivo e a maior crise da história: a economia brasileira em marcha à ré. **Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica - IE/UNICAMP**, v. 1, abr. 2017.
- QUEIROZ, R. M. R. **Como remover um presidente: teoria, história e prática do impeachment no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

- SAAD FILHO, A.; MORAIS, L. **Brasil: neoliberalismo versus democracia**. São Paulo: Boitempo, 2018.
- SADER, E. A construção da hegemonia pós-neoliberal. Em: SADER, E. (Ed.). **10 anos de governos pós-neoliberais: Lula e Dilma**. São Paulo; Rio de Janeiro: Boitempo; FLASCO, 2013. p. 135–144.
- SALLUM JR, B. **O impeachment de Fernando Collor: sociologia de uma crise**. São Paulo: Editora 34, 2015.
- SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública - Enap, 2021.
- STREECK, W. **¿Como terminará el capitalismo? Ensayos sobre un sistema en decadencia**. Madrid: Traficantes de Sueños, 2017.
- STREECK, W. **Tempo comprado: a crise adiada do capitalismo democrático**. São Paulo: Boitempo, 2018.
- VAROUFAKIS, Y. **Adultos na sala: minha batalha contra o establishment**. São Paulo: Autonomia Literária, 2019.